



**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA
ROGÉRIO ZANDAMELA, GOVERNADOR DO BANCO
DE MOÇAMBIQUE**

**POR OCASIÃO DO BRINDE ALUSIVO AO
ENCERRAMENTO DO ANO ECONÓMICO**

Maputo, 16 de Dezembro de 2019

Senhor Vice-Governador do Banco de Moçambique, Excelência

Excelentíssimos Senhores Administradores do Banco de Moçambique,

Excelentíssimos Senhores Representantes de Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras,

Caros Gestores do Banco de Moçambique,

**Distintos Convidados,
Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

Muito boa tarde!

É com elevada honra que, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, saúdo a todos os presentes neste tradicional encontro para o brinde de fim de ano com o sistema financeiro nacional.

De forma especial, saúdo a todos os nossos parceiros, sem os quais não seria possível realizarmos a nossa missão, nomeadamente, as instituições governamentais, as instituições financeiras, as associações económicas e socio-profissionais, a comunidade académica, os parceiros de cooperação internacional e a comunicação social.

Como habitualmente, nesta ocasião fazemos um balanço preliminar do ano prestes a findar e apresentamos as nossas perspectivas para o novo ano que se avizinha.

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Muito recentemente, por ocasião da abertura do nosso Conselho Consultivo que teve lugar na cidade de Xai-Xai, tivemos a oportunidade de efectuar um balanço da nossa actuação.

A nossa avaliação, hoje, não será diferente daquela apresentada nessa altura, pelo que dispensarei os detalhes e privilegiarei os desenvolvimentos mais recentes, começando pela caracterização da conjuntura.

Ao nível doméstico, a conjuntura foi caracterizada pela quebra da oferta de bens e serviços resultante dos ciclones tropicais Idai e Kenneth, pela agudização da instabilidade militar nas regiões norte e centro do país e pelo aumento da procura agregada decorrente da realização de eleições gerais numa escala maior.

Na conjuntura internacional, temos a destacar o agravamento das tensões comerciais e conflitos geopolíticos bem como o impasse prolongado nas discussões sobre a retirada do Reino Unido da União Europeia, que afectaram negativamente os preços das mercadorias e o padrão do comércio mundial.

Minhas Senhoras,
Meus Senhores,

Foi perante este quadro que implementámos reformas e medidas adequadas, visando o reforço da estabilidade macroeconómica e do sistema financeiro, das quais irei destacar as que se seguem.

No âmbito da política monetária e cambial, em face da melhoria significativa das nossas projecções de inflação para o médio prazo, reduzimos a taxa de juro de política monetária por duas vezes, passando de 14,25 por cento, no início do ano, para os actuais 12,75 por cento.

Adicionalmente, reduzimos a proporção dos depósitos em moeda nacional que os bancos comerciais são obrigados a manter no Banco de Moçambique por motivos precaucionais, de 14 para 13 por cento.

Entretanto, perante o agravamento dos riscos externos e visando conferir maior peso ao Metical, incrementámos a proporção dos depósitos em moeda estrangeira que os bancos são obrigados a manter no Banco de Moçambique, de 27 para 36 por cento.

Com o objectivo de fortalecer ainda mais o uso da moeda nacional e proteger os cidadãos de potenciais perdas cambiais, reforçámos a proibição de pagamentos em moeda estrangeira nas transacções domésticas e estabelecemos critérios para a movimentação das contas em moeda estrangeira.

No âmbito da estabilidade financeira, continuámos a fazer a monitoria da actividade das instituições de crédito e sociedades financeiras através de inspecções ordinárias e esporádicas, incluindo em matérias de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo.

Visando melhorar a transparência e a competitividade entre as instituições de crédito, introduzimos a obrigatoriedade de estas prestarem informação sobre os depósitos dos seus clientes, antes da sua constituição e durante a sua vigência, bem como a obrigatoriedade de publicarem, trimestralmente, as informações dos seus níveis de solvabilidade e liquidez.

No domínio da promoção da inclusão financeira, concluímos os testes e o regulamento do primeiro grupo de iniciativas tecnológicas na plataforma de maturação de empresas, também conhecida como

sandbox, e, em colaboração com os actores do sistema financeiro, aprovámos o projecto de bancarização rural, que permitirá a abertura de contas de 100 mil produtores nas províncias de Niassa, Tete, Manica e Zambézia.

Continuámos a implementar e a aprofundar reformas dentro da nossa instituição, sendo de destacar a introdução de normativos que impedem a entrada no banco de familiares directos, até ao quinto grau, de gestores a partir do nível de director.

Continuámos a privilegiar a abertura de concursos internos para o provimento de vagas para cargos de gestão e mantivemos a promoção de concursos externos transparentes para o preenchimento de vagas para técnicos.

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

A nossa avaliação preliminar dos impactos das medidas e reformas que implementámos em 2019 é bastante positiva, a avaliar pelo bom desempenho dos indicadores sob a nossa alçada.

A inflação manteve-se baixa e estável, em torno de 2 por cento, em linha com o nosso objectivo de médio prazo de um dígito e, substancialmente, abaixo da meta de convergência da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), de 3 a 7 por cento.

As reservas internacionais incrementaram para cerca de 7 meses de cobertura das importações, nível confortavelmente acima dos padrões mínimos aceitáveis, de 3 meses.

A taxa de câmbio manteve-se relativamente estável, tendo, no contexto actual de regime cambial flexível, flutuado na banda entre 60 e 65 meticais por dólar.

O rácio de solvabilidade do sistema bancário manteve-se robusto, em torno de 25 por cento, bem acima do mínimo de 12 por cento estabelecido, num contexto de redução do crédito malparado.

O crédito ao sector privado expandiu, depois da contracção verificada em 2018, tendo o crédito total crescido, em termos acumulados até

Outubro, em 6 por cento e o crédito em moeda nacional aumentado em torno de 11 por cento.

Minhas Senhoras,
Meus Senhores,

Para 2020, mantemos o compromisso de combater a inflação.

As nossas perspectivas apontam para a continuidade da estabilidade de preços, consubstanciada numa inflação estável em níveis de um dígito, dentro da banda de convergência da SADC, embora relativamente acima do nível deste ano.

Relativamente à actividade económica, prevemos uma maior dinâmica em 2020, podendo o produto interno bruto acelerar para cerca de 4 por cento.

Esta previsão é fundamentada pelas acções de reconstrução pós-ciclones, pela regularização das dívidas aos fornecedores de bens e serviços ao Estado, pelo incremento do crédito ao sector privado e pelo impulso do investimento no sector do petróleo e gás.

Continuaremos comprometidos com o regime de câmbio flexível, para termos capacidade de absorver os choques exógenos, e iremos consolidar as reformas no mercado cambial, de modo a que a taxa de câmbio reflecta a procura e oferta de divisas no mercado doméstico.

Neste quadro, perspectivamos que as nossas reservas internacionais permaneçam em níveis confortáveis, podendo cobrir acima de 5 meses de importações de bens e serviços, excluindo as transacções dos grandes projectos.

Ainda em 2020, iremos implementar uma nova plataforma de pagamentos interbancários ao abrigo do contrato com a Euronet, que marcará uma viragem na história de Moçambique.

A nova infra-estrutura será mais segura, sólida, com maior cobertura de transacções e permitirá maior interoperabilidade em todo o sistema financeiro, incluindo entre as instituições de moeda electrónica.

Atentos aos desafios impostos pelos riscos de segurança cibernética, iremos trabalhar com as instituições financeiras visando a criação de um

quadro regulatório e de supervisão que torne a indústria cada vez mais resiliente, começando com o encontro já agendado para Fevereiro de 2020.

Iremos concluir, em 2020, os trabalhos técnicos visando a implementação no nosso país de um modelo transparente para a gestão das receitas provenientes dos recursos minerais, também conhecido por fundo soberano.

Desses trabalhos técnicos resultará uma proposta que servirá de base para as discussões ao nível político e com todos os intervenientes, incluindo a sociedade civil.

Ao nível dos mercados interbancários, após termos suspendido, temporariamente, as operações com recurso a taxas de câmbio a prazo nas operações de compra e venda de moeda estrangeira, iremos reabrir o segmento de mercado de derivativos, introduzindo legislação apropriada e em linha com as experiências internacionais recolhidas, de modo a permitir a cobertura de riscos de mercado, em particular o cambial, por parte dos bancos e demais intervenientes nas operações cambiais.

No seguimento das acções já iniciadas nos últimos anos, em 2020 continuaremos a reforçar a estabilidade do nosso sistema financeiro e a estimular a expansão dos serviços financeiros com recurso às novas tecnologias, tendo em vista incrementar os níveis de acesso e uso dos serviços e produtos financeiros no país.

Projectamos ainda, para 2020, um conjunto de actividades culturais, desportivas e científicas alusivas à celebração do quadragésimo quinto aniversário do Banco de Moçambique e ao quadragésimo aniversário da criação do Metical.

Nesta ocasião, permitam-me fazer o lançamento oficial das festividades, apelando à participação activa de todo o sistema financeiro.

Estamos conscientes que a materialização destes objectivos não depende exclusivamente da actuação do Banco de Moçambique, mas sobretudo da colaboração e engajamento de todos os nossos parceiros, nomeadamente, o sector financeiro, o sector privado, o Governo e o público em geral.

Distintos Convidados,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,

Termino a minha intervenção agradecendo a presença de todos e manifestando os meus votos de festas felizes e um próspero ano de 2020 para todos Vós e as Vossas estimadas famílias!

Pela atenção dispensada, muito obrigado!

Maputo, 16 de Dezembro de 2019